

UBS NA RUA: Proximidade na forma do cuidar da Atenção Primária

AUTORES:

Camila de Moraes Ranzani
Zilda Aparecida Pereira Murijs Moraes

UNIDADE DE SAÚDE:

UBS Jardim Maracá

Introdução

Dentro do Ministério da Saúde, as práticas grupais devem fazer parte do cotidiano de uma equipe de saúde, além da promoção a saúde, estes grupos permitem o monitoramento da saúde da área além da efetiva diminuição da demanda por consultas médica (1,2,3,4).

A assistência à saúde pós pandemia tornou-se um desafio para as equipes da atenção primária, conseguir resgatar os grupos e promoção a saúde com a participação efetiva da população exigiu a reinvenção do cenário. Enfermeiros precisaram criar novas táticas para aproximação com a busca de resultados cada vez mais positivos. Surgiu então a prática: "UBS na Rua" uma iniciativa institucional realizada pelas Equipes Vermelha e Branca da unidade.

Objetivo e Resultado

Com o objetivo de reduzir a demanda interna da unidade e levar o atendimento multidisciplinar cada vez mais próximo da população, através de grupos na área de atuação, em pontos estratégicos, facilitando a adesão da população. Além de atendimento em saúde, também promoção em saúde, com atividades lúdicas, terapias, palestras e afins.

As equipes obtiveram resultados positivos, com grande adesão de sua população e melhoria de indicadores, foi observado melhora dos pacientes crônicos (controle da HAS e DM), a demanda interna da unidade melhorou, pois grande parte da procura como troca de receita e resultado de exames são realizadas em grupos, logo as consultas na unidade estão melhor qualificadas para retorno e avaliação contínua.

Conclusão

A experiência das equipes vermelha e branca da UBS Jardim Maracá mostraram-se positiva nos aspectos supracitados, quanto mais próximo ao território, maior é a adesão da população. A atenção primária exige esta proximidade e a UBS na Rua foi a melhor resposta a dificuldade pós pandemia em voltar à normalidade.



1.Nogueira ALG, Munari DB, Fortuna CM, Santos LF. Pistas para potencializar grupos na Atenção Primária à Saúde. Rev. Bras. Enferm. 2016; 69(5). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0102>.

2.Rocha LP, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Almeida MCV. Processos grupais na estratégia saúde da família: um estudo a partir da percepção das enfermeiras. Rev Enferm UERJ. 2010; 18(2):210-5. DOI:<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a08.pdf>

3.Fortuna CM, Matumoto S, Pereira MJB, Mishima SM, Kawata LS, Camargo-Borges C. O enfermeiro e as práticas de cuidados coletivos na estratégia saúde da família. Rev Latino-Am Enfermagem. 2016 ;19(3). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_18.pdf

4.Munari DB, Lucchese R, Medeiros M. Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção a portadores de doenças crônicas. Ciência, Cuidado e Saúde. 2009;8(Supl):148-54. Available from:<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9742/5545>.